

054

**OITO ANOS DO PROGRAMA DE TRANSPLANTE HEPÁTICO INFANTIL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS.** *Andre Lorscheitter*

*Baptista, Carlos Oscar Kieling, Cristina Targa Ferreira, Sandra Vieira, Themis Reverbel da Silveira (orient.)*  
(Departamento de Pediatria e Puericultura, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Os objetivos do transplante hepático são a manutenção da vida dos pacientes com doença hepática irreversível, a reabilitação desses pacientes e a melhora de sua qualidade de vida. Visto que o estado de desnutrição causado pelas doenças que levam uma criança a esse tipo de transplante - como a atresia de vias biliares e vários distúrbios metabólicos - causa desenvolvimento físico deficitário, o transplante hepático em crianças também objetiva permitir crescimento e desenvolvimento mais adequados. Deve-se investigar, portanto, se o transplante hepático pode contribuir para a retomada do desenvolvimento físico. Em vista desses fatos, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar a reabilitação do desenvolvimento das crianças submetidas a transplante hepático pelo Programa de Transplante Hepático Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 8 anos após sua implementação. A investigação foi realizada através da revisão dos prontuários de todos os transplantados atualmente vivos que na data do transplante não haviam completado 11 anos de idade (n=35). Assim, obtiveram-se os dados da evolução da altura e do peso das crianças no período pré transplante e no pós transplante, além da quantidade e tipo de imunossupressor recebido por elas. As relações peso/altura, altura/idade e peso/idade foram comparadas com as médias estabelecidas pelo National Center for Health Statistics (NCHS/2000), sendo as variações medidas em desvios-padrão (escores Z). Os resultados preliminares mostram que após o transplante houve aumento na velocidade de crescimento e aproximação aos valores médios definidos pelo NCHS/2000. Conclui-se que o transplante hepático contribui para a reabilitação do desenvolvimento das crianças. Deve-se levar em conta que esses resultados explicam-se não apenas pela resolução cirúrgica do problema causador do déficit de desenvolvimento, mas também pelos cuidados que são dispensados às crianças no acompanhamento pré e pós transplante, sendo exigida para tanto uma equipe multidisciplinar de alto nível.